



ISSN: 1984-6266

Conservadorismo contábil: uma comparação entre setores.**Leandro Marques***Universidade Regional de Blumenau - FURG
leandromarques@hotmail.com***Michele Gonçalves***Universidade Regional de Blumenau - FURG
micheleg.contabil@gmail.com***Roberto Carlos Klann***Universidade Regional de Blumenau - FURG
rklann@furb.br***Recebimento:**

08/03/2017

Aprovação:

15/12/2017

**Editor responsável pela
aprovação do artigo:**

Dr. Flaviano Costa

**Editor responsável pela edição do
artigo:**

Dr. Flaviano Costa

Avaliado pelo sistema:*Double Blind Review*A reprodução dos artigos, total ou parcial,
pode ser feita desde que citada a fonte.**Resumo**

O conservadorismo contábil é uma prática pautada essencialmente no reconhecimento antecipado de perdas em detrimento de ganhos. Estudos anteriores indicam que pode haver diferença entre os níveis de conservadorismo entre as empresas de diferentes setores econômicos. Assim, a presente pesquisa teve por objetivo analisar o nível de conservadorismo nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas do Grupo Latino-americano Emissor de Normas de Informação Financeira (GLENIF) de diferentes setores econômicos. Foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa por meio de análise documental, que compreendeu a análise de informações contábeis de 250 empresas de seis países diferentes, em um lapso temporal de cinco anos (2010 a 2014), totalizando 1.250 observações. O conservadorismo foi analisado por meio do modelo de Ball e Shivakumar (2005). A análise dos dados revelou que os setores econômicos analisados influenciam o conservadorismo das empresas, porém, em função dos coeficientes não apresentarem significância estatística não é possível aceitar a hipótese de que há diferenças significativas entre os níveis de conservadorismo dos diferentes setores.

Palavras-chave: Conservadorismo; GLENIF; Setores econômicos.**DOI:**<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v9i3.51123>

ACCOUNTING CONSERVATISM: A COMPARISON BETWEEN SECTORS

ABSTRACT

Accounting conservatism is a practice based essentially on the early recognition of losses rather than gains. Previous studies indicate that there may be a difference in conservatism among firms in different economic sectors. Thus, the present study aimed to analyze the level of conservatism in the financial statements reported by Group of Latin American Accounting Standard Setters (GLENIF) companies from different economic sectors. A descriptive, quantitative research was performed through documentary analysis, which included the analysis of accounting information of 250 companies from six different countries, in a five-year timeframe (2010 to 2014), totaling 1,250 observations. Conservatism was analyzed through the model of Ball and Shivakumar (2005). The analysis revealed that the economic sectors analyzed influence the conservatism of the companies however; because the coefficients did not present statistical significance, it is not possible to accept the hypothesis that there are significant differences between the levels of conservatism of the different sectors.

Keywords: Conservatism; GLENIF; Economic sectors.

1 Introdução

A qualidade da informação contábil ainda não pode ser mensurada por meio de uma variável única ou unânime (Almeida et al., 2012). Contudo, Yoon (2007) elenca oito atributos que podem ser utilizados para verificá-la: qualidade dos *accruals*, persistência, previsibilidade, suavização, confiabilidade, relevância, atualidade ou oportunidade e conservadorismo.

No que concerne ao conservadorismo, Basu (1997, p. 4) o entende como “a tendência dos contadores em exigirem um maior grau de verificação para o reconhecimento de boas notícias do que das más notícias nas demonstrações financeiras”. Para o referido autor, as más notícias (perdas) são reconhecidas de forma mais rápida do que as boas notícias (ganhos), afetando o lucro mais rapidamente. Assim, o conservadorismo estaria associado à prudência dos elaboradores de demonstrações contábeis em reconhecer antecipadamente as perdas em detrimento dos ganhos (Almeida, 2010).

Xu e Lu (2008) aduzem que o conservadorismo é um atributo importante para a elaboração de relatórios de alta qualidade, sendo frequentemente utilizado para avaliar a qualidade dos relatórios contábeis das empresas. Entretanto, há um debate entre pesquisadores e formuladores de normas contábeis quanto aos benefícios do conservadorismo para os tomadores de decisão (Ruch & Taylor, 2015). Barth, Landsman e Lang (2008) expõem que o conservadorismo se opõe às características qualitativas da informação contábil, uma vez que gera números contábeis tendenciosos, em função do viés negativo oriundo de sua utilização.

Deste modo, o *Financial Accounting Standards Board* [FASB] (2010) não inclui o conservadorismo no rol das características qualitativas da informação contábil elencadas em sua Estrutura Conceitual. De forma semelhante, o *International Accounting Standards Board* [IASB], a partir de 2011, retirou o conservadorismo da condição de característica qualitativa da informação contábil-financeira, visto que este é inconsistente com a neutralidade, sendo esta um atributo desejável da informação (CPC, 2011).

Apesar disso, a influência do conservadorismo sobre as práticas contábeis é reconhecida, com indícios de sua utilização desde o século XV (Basu, 1997), o que o torna objeto de investigação de diversas pesquisas (Basu, 1997; Ball & Shivakumar, 2005; Brunozi, et al., 2015; Costa, Lopes & Costa, 2006; Hamdan; 2011; Ruch & Taylor, 2015; Xu & Lu, 2008). Entretanto, a despeito do corpo de estudos acerca do conservadorismo, a investigação sobre as diferenças no conservadorismo entre setores econômicos ainda é incipiente. As poucas evidências empíricas existentes demonstram que há diferenças significativas entre o nível de conservadorismo

de empresas de diferentes setores (Hamdan, 2011; Hamdan, Abzakh & Al-Ataibi, 2011; Silva, Paulo & Silva, 2014).

Neste contexto, Costa et al. (2006), Marques, Santos e Rogers (2014) e Brunozi et al. (2015) sugerem em seus estudos que novas pesquisas sejam feitas, contemplando a análise do conservadorismo por setores econômicos. Relativamente ao trabalho de Marques et al. (2014) e Brunozi et al. (2015), os autores sugerem que seja investigada tal relação dentre as empresas dos países que compõe o Grupo Latino-americano Emissor de Normas de Informação Financeira (GLENIF).

O GLENIF foi estabelecido em 2011 e compreende os organismos emissores de normas contábeis de 17 países da América Latina: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Seu objetivo é trabalhar em conjunto com o IASB, respeitando a soberania de cada país membro, promovendo a adoção e convergência das Normas Internacionais de Informação Financeira (GLENIF, 2015).

A investigação do conservadorismo dentre os países do GLENIF torna-se assim oportuna uma vez que todos encontram-se em processo de convergência à Estrutura Conceitual do IASB, que preza pela neutralidade da informação contábil. Além disso, conforme ressaltam Costa et al. (2006), há uma carência de estudos empíricos que analisem o conteúdo informacional dos números contábeis em países em desenvolvimento, caso dos países que compõe o GLENIF.

Deste modo, a partir da lacuna de pesquisa identificada emerge a pergunta problema que norteia o desenvolvimento desta pesquisa: **Qual a diferença entre os níveis de conservadorismo identificados nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas do GLENIF de diferentes setores econômicos?** O objetivo do presente estudo é comparar o nível de conservadorismo nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas do GLENIF de diferentes setores econômicos.

Este estudo justifica-se assim por contribuir com a literatura de conservadorismo, buscando evidências de que há diferenças significativas na utilização de tal princípio em setores econômicos distintos. Esta constatação torna-se relevante para os usuários da informação contábil, uma vez que a identificação de práticas conservadoras distintas entre os setores econômicos enseja uma análise mais minuciosa das demonstrações financeiras das empresas e, ainda, permite que órgãos reguladores setoriais providenciem mecanismos que garantam a neutralidade da informação, conforme perseguido pelo FASB e IASB.

Cabe destacar ainda que para Brunozi et al. (2015) estudar o GLENIF é de suma importância, visto que representa o grupo das nações latino-americanas que trabalham conjuntamente no processo de conversão e aplicação das normas internacionais de contabilidade com o objetivo de apresentar melhor qualidade às demonstrações financeiras na região latino-americana.

Além disso, estudos que analisam e identificam diferenças e semelhanças entre países contribuem para o entendimento do ambiente institucional e tornam-se necessários no sentido de orientar as mudanças oriundas da nova realidade mundial (Costa et al., 2006).

2 Qualidade da informação contábil e conservadorismo

A qualidade do lucro ou a qualidade dos relatórios financeiros não possui uma definição precisa. Porém, pode ser entendida como a medida em que os ganhos reportados refletem de maneira fidedigna a situação econômica subjacente da organização, assim como o grau em que o lucro reflete conceitos básicos de contabilidade (Yoon, 2007).

De acordo com Barth et al. (2008), a qualidade na Contabilidade está ligada à necessidade de apresentar informações úteis aos seus usuários. Nesse contexto, ao se discutir qualidade da informação

contábil remete-se a diversos conceitos, visto que esta passou a ser entendida a partir de um conjunto amplo de dimensões e atributos (Paulo, Paulo & Cavalcante, 2015).

Yoon (2007) aponta que estudos recentes elencam alguns atributos a serem utilizados na avaliação da qualidade contábil. No entanto, a autora destaca que não há uma abordagem geralmente aceita para medir a qualidade dos lucros, visto que os atributos apresentados por Yoon (2007) podem ser mutuamente inconsistentes ou pode haver sobreposição entre eles, já que estão interligados.

Em relação ao conservadorismo, Paulo, Antunes e Formigoni (2008) afirmam que esta é uma das principais dimensões da qualidade contábil, remetendo a decisões sobre o momento do reconhecimento oportuno de ganhos e de perdas. Na perspectiva de Bliss (1924 apud Basu, 1997, p. 7), o conservadorismo contábil consiste em “não antecipar lucros, porém antecipar todas as perdas”. Neste sentido, Basu (1997) afirma que os contadores têm maior propensão de reconhecimento de “más notícias”, como as perdas, do que o reconhecimento de “boas notícias”, como os ganhos, ressaltando que o conservadorismo resulta no reconhecimento mais cedo de perdas não realizadas do que de ganhos não realizados.

Duas formas distintas de conservadorismo são identificadas pelos pesquisadores: o conservadorismo condicional e o conservadorismo incondicional, sendo esta distinção a causa de confusão na literatura (Ball & Shivakumar, 2005; Ruch & Taylor, 2015). A principal diferença entre as duas formas de conservadorismo reside no fato de que o conservadorismo condicional está relacionado ao reconhecimento oportuno das perdas econômicas no resultado, ao passo que o conservadorismo incondicional se refere ao viés no valor contábil dos ativos (Ball & Shivakumar, 2005). Coelho (2007, p. 136) sintetiza as duas formas de conservadorismo da seguinte maneira:

- a) Incondicional, decorrente da regra de que entre duas alternativas de mensuração e reconhecimento de eventos, igualmente válidas, deve-se escolher aquela que resulte na menor avaliação do patrimônio dos proprietários; seu propósito é o da prudência e está relacionado ao grau de incerteza sobre os efeitos derivados de transações iniciadas;
- b) Condicional, que se refere à possibilidade de antecipar o reconhecimento contábil de perdas econômicas – portanto, ainda não realizadas – à luz de estimativas realizadas pela gerência com base em eventos atuais de cunho negativo; note-se que esta forma equivale a reconhecer fatos econômicos na contabilidade com oportunidade, de maneira assimétrica, privilegiando os indícios de resultados negativos.

Como exemplos de práticas ligadas ao conservadorismo incondicional, Ruch e Taylor (2015) elencam: utilização de métodos de depreciação acelerada, avaliação de estoques pelo método UEPS e lançamentos de gastos com pesquisa e desenvolvimento como despesa; enquanto o reconhecimento de estoques pelo menor valor entre custo e mercado e a assimetria no reconhecimento de perdas e ganhos com contingências configuram exemplos de conservadorismo condicional.

De modo geral, o conservadorismo está atrelado à prudência adotada pelo elaborador das demonstrações contábeis, o que implica na apresentação de demonstrações financeiras que não sejam excessivamente otimistas, fornecendo, assim, informações mais confiáveis aos usuários da contabilidade (Almeida, 2010; Lopes, 2002).

Entretanto, Watts (2003a) destaca que uma das consequências do reconhecimento assimétrico de perdas e ganhos proveniente da prática conservadora é a subavaliação persistente de ativos, que pode levar à superavaliação de futuros lucros em função da subestimação das futuras despesas. Tal visão também é compartilhada pelo FASB (2010) ao estabelecer em sua estrutura conceitual básica que “subestimar ativos ou supervalorizar passivos em um período, frequentemente conduz à superestimação do desempenho financeiro em períodos posteriores - um resultado que não pode ser descrito como prudente ou neutro” (FASB, 2010, p. 28, tradução nossa).

Apesar da controvérsia em torno do conservadorismo e sua real utilidade para os usuários da informação contábil, evidências (Basu, 1997) apontam que esta é uma prática presente nas empresas. Assim,

nos últimos anos, vários estudos têm investigado o conservadorismo contábil por meio das mais distintas variáveis e relação entre países (Ball & Shivakumar, 2005; Brunozi et al., 2015; Costa et al., 2006; Hamdan, 2011; Hamdan, Abzakh & Al-Ataibi, 2011; Marques et al., 2014; Xu & Lu, 2008).

O que se observa é que das duas formas de conservadorismo antes apresentadas, o conservadorismo condicional prevalece na maioria das pesquisas contábeis (RUCH; TAYLOR, 2015). Deste modo, diversos autores (Ball & Shivakumar, 2005; Basu, 1997; Givoly & Hayn, 2000; Khan & Watts, 2009) têm desenvolvido modelos para mensurá-lo.

Watts (2003b) identifica três formas distintas de se mensurar o conservadorismo: (i) por meio dos ativos líquidos, uma vez que aumentos nos valores do ativo que não sejam suficientemente verificáveis não são reconhecidos, ao passo que as perdas de mesma verificabilidade são reconhecidas; (ii) por meio do lucro e dos *accruals*, visto que em um cenário conservador os ganhos tendem a ser mais persistentes que as perdas, dado que os ganhos apenas serão reconhecidos nos períodos em que os fluxos de caixa que geraram tal aumento sejam realizados; e (iii) por meio da relação entre o lucro e o retorno das ações, posto que os preços de mercado das ações tendem a refletir as mudanças no valor dos ativos ao mesmo tempo em que as mudanças ocorrem.

Dentre os modelos desenvolvidos para acessar o conservadorismo, o de Basu (1997) é o mais frequentemente empregado nas pesquisas empíricas. Segundo tal modelo, os retornos das ações e os lucros tendem a refletir as perdas ao mesmo tempo, ao passo que o retorno das ações refletirá os ganhos mais cedo do que os lucros. Diferentemente do modelo de Basu (1997), o modelo desenvolvido por Ball e Shivakumar (2005) utiliza apenas variáveis contábeis, no caso o lucro, para mensurar o conservadorismo, permitindo verificá-lo por meio da reversão dos resultados contábeis. Este último modelo é utilizado neste estudo e está explicado de forma mais minuciosa na seção de procedimentos metodológicos.

Em relação ao nível de conservadorismo das empresas, Shivakumar (2007) observa que uma “má notícia” para uma determinada companhia pode constituir-se em uma boa notícia para outras empresas, em função de características macroeconômicas ou da própria competitividade dentro do setor. Especificamente em relação a diferenças entre os níveis de conservadorismo de empresas em diferentes setores, percebe-se poucos estudos que apontam para tal discussão. Pode-se destacar os estudos de Hamdan (2011), Hamdan, Abzakh e Al-Sartawi (2011), Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011) e Silva et al. (2014).

Hamdan (2011) verificou se o tamanho da empresa, as dívidas e o setor afetam o nível de conservadorismo das empresas listadas na Bolsa de Valores do Bahrain. Para tanto, o autor utilizou o modelo de Basu (1997), segregando as empresas em três grandes grupos (indústria, serviços e financeiras). Em função do pequeno número de empresas no setor industrial, o autor analisou apenas os níveis de conservadorismo dos outros dois setores, evidenciando que empresas do setor de serviços são mais conservadoras do que as empresas do setor financeiro.

Resultado semelhante foi evidenciado no estudo de Hamdan, Abzakh e Al-Sartawi (2011) com empresas também listadas na Bolsa de Valores do Bahrain. Os autores utilizaram o modelo de Basu (1997) em uma amostra de 50 empresas, segregadas em dois setores (financeiro e serviços), durante o período de 2005 a 2008. Os resultados indicaram que, apesar de ambos os setores apresentarem níveis de conservadorismo, este foi mais acentuado dentre as empresas do setor de serviços.

O estudo de Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011), conduzido com empresas listadas na Bolsa de Valores do Kuwait, também buscou identificar diferenças entre o nível de conservadorismo de empresas de diferentes setores. Os autores aplicaram o modelo de Basu (1997) a uma amostra de 225 empresas, concluindo que as empresas do setor financeiro apresentaram evidências de conservadorismo em suas demonstrações financeiras, enquanto aquelas do setor industrial e de serviços não apresentaram indícios de conservadorismo.

No Brasil, o estudo de Silva et al. (2014) investigou se existem diferenças no nível de conservadorismo contábil após a adoção do padrão internacional de contabilidade, entre os seis maiores setores da economia. O modelo de mensuração do conservadorismo foi o de Ball e Shivakumar (2005), tendo como principal conclusão o fato de que as empresas do setor de alimentos e bebidas sinalizaram a existência de

conservadorismo no período de transição e de pós-adoção das normas internacionais de contabilidade. Os resultados das pesquisas supramencionadas evidenciam que existem diferenças significativas entre o nível de conservadorismo adotado por empresas de diferentes setores, demonstrando assim que o conservadorismo pode ser aplicado de forma diferente pelos diferentes setores da economia. Pautando-se então nas evidências de Hamdan (2011), Hamdan, Abzakh e Al-Sartawi (2011), Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011) e Silva et al. (2014), elaborou-se a seguinte hipótese:

Hipótese 1 – Há diferenças significativas entre os níveis de conservadorismo adotados pelas empresas dos diferentes setores econômicos dos países que compõe o GLENIF.

De forma semelhante, pode-se observar na literatura que diversos estudos, como os de Costa et al. (2006), Marques et al. (2014) e Brunozi et al. (2015) apontam diferenças entre os níveis de conservadorismo adotados por empresas de diferentes países. Em função de tais evidências elaborou-se a seguinte hipótese de pesquisa:

Hipótese 2 – Há diferenças significativas entre os níveis de conservadorismo adotados pelas empresas de diferentes países que compõe o GLENIF.

3 Procedimentos Metodológicos

Para identificar o conservadorismo contábil e comparar essas variáveis em diferentes setores e países foi realizado um estudo com aspecto descritivo, classificado como documental e com abordagem quantitativa.

A população do estudo compreendeu as empresas listadas nas bolsas de valores dos países que compõe o GLENIF. Destaca-se, entretanto, que para a composição da amostra foram analisadas as demonstrações de apenas seis países: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru, visto que foram estes também contemplados no estudo de Brunozi et al. (2015), por apresentarem maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do grupo, maior população e disponibilidade de dados. O período de análise selecionado foi de 2010 a 2014, que compreende a mudança regulatória nas normas do IASB acerca do conservadorismo. A amostra do estudo contemplou 250 empresas, conforme observa-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição da amostra por país

País	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru	Total
Quantidade Inicial de Empresas	98	417	225	72	146	210	1168
(-) Exclusões (omissão de dados)	(81)	(282)	(196)	(64)	(96)	(199)	(918)
(=) Amostra Final	17	135	29	8	50	11	250
Total de Observações	85	675	145	40	250	55	1.250

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que na composição da amostra foram levadas em consideração apenas as empresas que possuíam todos os dados necessários para a operacionalização do modelo. Deste modo, após as exclusões daquelas empresas com dados faltantes, chegou-se a uma amostra final de 250 empresas, totalizando assim 1.250 observações nos cinco anos de análise. Como o objetivo do artigo é comparar o nível de conservadorismo nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas do GLENIF de diferentes setores econômicos, as empresas foram segregadas de acordo com a divisão setorial da base de dados *Thomson*, sítio de coleta dos dados para esta pesquisa. A Tabela 2 apresenta o total de empresas identificado em cada setor.

Tabela 2 – Composição da amostra por países e setores econômicos

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru	Total	N. Obs.	%
Materiais Básicos (MB)	3	17	4	2	8	6	40	200	16%
Consumo Cíclico (CC)	0	21	2	2	13	0	38	190	15%
Consumo Não Cíclico (CNC)	1	13	5	1	11	0	31	155	12%
Financeiro (FIN)	5	33	5	1	6	1	51	255	20%
Industrial (IND)	0	20	2	0	9	2	33	165	13%
Utilidades (UTL)	5	19	7	1	0	2	34	170	14%
Outros (OUT)	3	12	4	1	3	0	23	115	9%
Total	17	135	29	8	50	11	250	1.250	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Deve-se observar que quatro setores, a saber, Energia, Assistência Médica, Tecnologia e Serviços de Telecomunicações, apresentaram menos de dez empresas no total. Estes setores foram então agrupados na categoria “Outros”, que pode ser verificada na Tabela 2.

Para verificar o nível de conservadorismo das empresas utilizou-se o modelo de Ball e Shivakumar (2005), conforme exposto anteriormente, que pode ser representado da seguinte forma:

$$\Delta NI_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 \Delta NI_{it-1} + \alpha_2 \Delta NI_{it-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_t \quad (1)$$

Em que:

ΔNI_{it} = variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano t-1 para o ano t ponderada pelo valor do ativo total no início do ano t.

ΔNI_{it-1} = variação no lucro líquido contábil da empresa i do ano t-2 para o ano t-1 ponderada pelo valor do ativo total no início do ano t-1.

$D\Delta NI_{it-1}$ = variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa i do ano t-2 para o ano t-1, assumindo valor 1 se $\Delta NI_{it-1} < 0$, e 0 nos demais casos.

No modelo de Ball e Shivakumar (2005) um coeficiente α_2 igual a zero indica que houve diferimento do reconhecimento dos ganhos até o momento em que seu fluxo de caixa foi realizado, fazendo com que os resultados positivos se tornem um componente persistente do lucro, que tende a não ser revertido. Alternativamente, o reconhecimento oportuno dos ganhos implica que estes sejam aumentos transitórios que compõe o lucro que tendem a ser revertidos, o que implica em um coeficiente α_2 menor que zero. Ou seja, se $\alpha_2 < 0$, não há indícios de diferimento no reconhecimento dos ganhos, indicando, portanto, que não há conservadorismo.

De forma similar, o reconhecimento oportuno das perdas implica que estas sejam reconhecidas como decréscimos no lucro e posteriormente revertidas, o que se reflete em um $\alpha_2 + \alpha_3 < 0$. Já o reconhecimento das perdas de forma antecipada aos ganhos implica em um coeficiente $\alpha_3 < 0$ (Ball & Shivakumar, 2005). Assim, os parâmetros da regressão α_2 e α_3 são os coeficientes que refletem o conservadorismo, pois determinam o reconhecimento assimétrico do retorno econômico pelo lucro contábil. Já os coeficientes α_0 e α_1 não possuem interpretação neste modelo (Paulo et al., 2015).

Para atingir o objetivo deste artigo adaptou-se o modelo proposto por Ball e Shivakumar (2005) inserindo-se uma variável *dummy* para setor, conforme apresentado na Equação (2):

$$\Delta NI_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{it-1} + \alpha_2 \Delta NI_{it-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1} + \alpha_4 ST + \alpha_5 ST * D\Delta NI_{it-1} + \alpha_6 ST * \Delta NI_{it-1} + \alpha_7 ST * D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_t \quad (2)$$

Em que a variável ST representa o setor, assumindo o valor de 1 para as empresas pertencentes ao setor que está sendo analisado e o valor de 0 para os demais casos. Neste caso, as variáveis de interesse na Equação (2) são α_2 , α_3 , α_6 e α_7 . Assim, se a soma destes coeficientes for menor que a soma dos coeficientes ($\alpha_2 + \alpha_3$) do modelo original (Equação 1), infere-se que tal setor influencia o nível de conservadorismo contábil. Posteriormente, realizou-se uma análise semelhante, porém, levando-se em consideração *dummies* para país, conforme apresentado na Equação 3:

$$\Delta NI_{it} = \alpha_0 + \alpha_1 D\Delta NI_{it-1} + \alpha_2 \Delta NI_{it-1} + \alpha_3 D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1} + \alpha_4 P + \alpha_5 P * D\Delta NI_{it-1} + \alpha_6 P * \Delta NI_{it-1} + \alpha_7 P * D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1} + \varepsilon_t \quad (3)$$

Em que a variável P representa o país, assumindo o valor de 1 para as empresas pertencentes ao país que está sendo analisado e o valor de 0 para os demais casos. Neste caso, as variáveis de interesse na Equação (3) são α_2 , α_3 , α_6 e α_7 . Assim, se a soma destes coeficientes for menor que a soma dos coeficientes ($\alpha_2 + \alpha_3$) do modelo original (Equação 1), infere-se que tal país influencia o nível de conservadorismo contábil.

4 Apresentação e análise dos resultados

Inicialmente buscou-se analisar o conservadorismo nos diferentes setores econômicos da amostra estudada. Para tanto, foram operacionalizadas regressões para cada setor, levando-se em consideração o modelo adaptado conforme a Equação (2). Também foi operacionalizada uma regressão do modelo original de Ball e Shivakumar (2005), conforme Equação (1), utilizado como base para a análise. Salienta-se que nesta etapa foram analisadas todas as empresas que compuseram a amostra, sem distinção de país. Os resultados obtidos para cada regressão encontram-se sumarizados na Tabela 3.

Tabela 3 – Resultado para o modelo com variáveis *dummies* para setor econômico

Variáveis	Coef.	Original	MB	CC	CNC	FIN	IND	UTL	OUT
		Coef. Sig.							
C	α_0	0,238	0,176	0,156	0,258	0,276	0,254	0,260	0,252
		0,002	0,150	0,053	0,002	0,001	0,002	0,001	0,001
$D\Delta NI_{it-1}$	α_1	-0,260	-0,177	-0,155	-0,283	-0,303	-0,280	-0,285	-0,276
		0,021	0,000	0,198	0,019	0,016	0,021	0,019	0,020
ΔNI_{it-1}	α_2	-3,251	-2,221	-3,332	-3,256	-3,262	-3,256	-3,255	-3,254
		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
$D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$	α_3	3,307	2,655	3,331	3,312	3,318	3,312	3,311	3,310
		0,000	0,328	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
ST	α_4		0,217	-0,504	-0,254	-0,275	-0,255	-0,267	-0,272
			0,482	0,015	0,338	0,171	0,347	0,347	0,413
$ST * D\Delta NI_{it-1}$	α_5		-0,214	-0,560	0,286	0,291	0,274	0,281	0,275
			0,007	0,073	0,535	0,344	0,475	0,503	0,610
$ST * \Delta NI_{it-1}$	α_6		-1,150	0,891	3,220	3,394	3,223	3,272	3,496
			0,102	0,042	0,452	0,229	0,378	0,578	0,558

Variáveis	Coef.	Original	MB	CC	CNC	FIN	IND	UTL	OUT
		Coef. Sig.							
ST* ΔN_{it-1} * ΔN_{it-1}	α_7		0,716	-0,459	-3,235	-4,003	-3,620	-3,602	-4,375
			0,030	0,307	0,811	0,427	0,497	0,711	0,792
$\alpha_2 + \alpha_3 + \alpha_6 + \alpha_7$		0,056	0,000	0,431	0,041	-0,553	-0,341	-0,274	-0,823
R ²		0,349	0,363	0,365	0,350	0,350	0,350	0,350	0,350
Breusch-Pagan (<i>p-value</i>)		1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Hausman (<i>p-value</i>)		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
F de Chow (<i>p-value</i>)		0,711	0,609	0,581	0,711	0,698	0,710	0,711	0,712
Melhor Adequação		POLS							
Número de Observações		1250	1250	1250	1250	1250	1250	1250	1250

As células em destaque apresentam os coeficientes com significância estatística a um nível de 5%.

Fonte: dados da pesquisa.

Pode-se observar na Tabela 3 que levando em consideração o modelo original, há indícios de que houve reconhecimento oportuno dos ganhos dentre a amostra analisada, uma vez que o coeficiente α_2 apresentou-se menor que zero e com significância estatística. Este fato indica, portanto, que os ganhos representam aumentos transitórios que compõe o lucro e que tendem a ser revertidos, não havendo diferimento em seu reconhecimento.

Em relação ao reconhecimento das perdas, o coeficiente α_3 apresentou-se positivo e estatisticamente significativo, indicando assim que não há tendência de reconhecimento das perdas de forma antecipada aos ganhos. Porém, a soma dos dois coeficientes não indicou o reconhecimento oportuno das perdas, visto que o valor encontrado foi maior que zero (0,056).

Ressalta-se que os valores de R² encontrados, tanto para o modelo original quanto para os demais modelos, ficaram relativamente baixos, porém, o objetivo do estudo é a significância dos coeficientes que indicam existência de conservadorismo e não sua interpretação, sendo neste caso o poder preditivo do modelo de menor interesse (Silva et al., 2014).

Analisando-se o modelo ajustado com variáveis *dummies* para o setor de Materiais Básicos observa-se que há indícios de reconhecimento oportuno dos ganhos, pois o coeficiente α_2 apresentou-se menor que zero. Destaca-se que os coeficientes α_3 e α_6 não foram significativos, assim, não é possível confirmar estatisticamente a influência do setor sobre o conservadorismo contábil.

Em relação ao setor de Consumo Cíclico percebe-se que há indícios de reconhecimento oportuno dos ganhos e das perdas, sendo α_2 menor que zero e $\alpha_2 + \alpha_3$ também menor que zero. Analisando-se a influência do setor, observa-se que a soma dos coeficientes α_2 e α_6 (-2,441) foi inferior a zero, porém superior ao coeficiente α_2 encontrado, o que denota que as empresas do setor de Consumo Cíclico apresentam menor propensão ao reconhecimento oportuno dos ganhos quando comparadas à amostra total. Como o coeficiente α_7 não apresentou significância estatística, não foi possível realizar inferências acerca do reconhecimento oportuno das perdas das empresas deste setor em relação aos demais.

As empresas do setor de Consumo Não Cíclico não demonstraram indícios de reconhecimento oportuno de perdas, visto que a soma de $\alpha_2 + \alpha_3$ totalizou 0,056. Nas regressões operacionalizadas para os demais setores não se observou significância estatística para os coeficientes α_6 e α_7 , logo os resultados apenas sugerem o comportamento das variáveis, porém não permite confirmá-lo. De modo geral, todos os demais setores (Financeiro, Industrial, Utilidades e Outros) apresentaram evidências de reconhecimento oportuno de perdas, sendo estas reconhecidas como decréscimos no lucro e posteriormente revertidas.

Este resultado diverge do estudo de Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011) em relação as empresas do setor Financeiro, pois os autores encontraram evidências de práticas conservadoras em tal setor, ao passo que

nesta pesquisa tal comportamento não pôde ser observado. Entretanto, relativamente ao setor Industrial houve consonância entre o resultado aqui apresentado o que foi constatado na pesquisa de Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011), qual seja a ausência de práticas conservadoras.

Por fim, pode-se observar que as somas dos coeficientes $\alpha_2 + \alpha_3 + \alpha_6 + \alpha_7$ foram menores que a soma dos coeficientes $\alpha_2 + \alpha_3$ em todos os setores econômicos, exceto Consumo Cíclico, o que sugere que os setores influenciam o nível de conservadorismo das empresas. Contudo, em função dos coeficientes em questão não apresentarem significância estatística, não é possível aceitar a hipótese de pesquisa H_1 de que há diferenças significativas entre os níveis de conservadorismo adotados pelas empresas dos diferentes setores econômicos dos países que compõe o GLENIF.

Posteriormente, buscou-se averiguar o conservadorismo nos diferentes países do GLENIF que compuseram a amostra. Para tanto, foram operacionalizadas regressões para cada país, levando-se em consideração o modelo adaptado conforme a Equação (3). Também foi operacionalizada uma regressão do modelo original de Ball e Shivakumar (2005), conforme Equação (1), utilizado como base para a análise. Nesta etapa da análise todas as empresas foram analisadas, sem distinção entre setores. Os resultados obtidos para cada regressão podem ser observados na Tabela 4.

Tabela 4 – Resultado para o modelo com variáveis *dummies* para países

Variáveis	Coef.	Original	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru
		Coef.	Coef.	Coef.	Coef.	Coef.	Coef.	Coef.
		Sig.	Sig.	Sig.	Sig.	Sig.	Sig.	Sig.
C	α_0	0,238	0,246	0,172	0,182	0,244	0,273	0,242
		0,002	0,002	0,118	0,025	0,001	0,001	0,002
ΔNI_{it-1}	α_1	-0,260	-0,270	-0,218	-0,180	-0,243	-0,302	-0,265
		0,021	0,021	0,191	0,134	0,032	0,017	0,022
ΔNI_{it-1}	α_2	-3,251	-3,253	-3,254	-2,220	-3,343	-3,258	-3,253
		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
$\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$	α_3	3,307	3,309	3,310	2,651	3,342	3,314	3,309
		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
P	α_4		-0,252	0,050	0,153	-0,206	-0,264	-0,234
			0,535	0,768	0,513	0,605	0,242	0,601
$P * \Delta NI_{it-1}$	α_5		0,259	-0,015	-0,146	-0,248	0,285	0,269
			0,657	0,951	0,677	0,720	0,385	0,697
$P * \Delta NI_{it-1}$	α_6		3,228	1,852	-1,147	1,064	2,878	2,918
			0,664	0,335	0,007	0,017	0,460	0,570
$P * \Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$	α_7		-3,897	-2,174	0,715	-0,657	-3,487	-2,896
			0,731	0,361	0,102	0,150	0,530	0,646
$\alpha_2 + \alpha_3 + \alpha_6 + \alpha_7$		0,056	-0,613	-0,266	-0,001	0,406	-0,553	0,078
R ²		0,349	0,349	0,350	0,363	0,362	0,350	0,349
Breusch-Pagan (<i>p-value</i>)		1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Hausman (<i>p-value</i>)		0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
F de Chow (<i>p-value</i>)		0,711	0,718	0,699	0,602	0,652	0,706	0,718
Melhor Adequação		POLS	POLS	POLS	POLS	POLS	POLS	POLS
Número de Observações		1250	1250	1250	1250	1250	1250	1250

As células em destaque apresentam os coeficientes com significância estatística a um nível de 5%.

Fonte: dados da pesquisa.

O modelo original apresentado na Tabela 4 é o mesmo utilizado na Tabela 3, pois contém todas as empresas da amostra sem distinção de setor ou país, logo tal modelo não será analisado novamente. Em relação ao modelo ajustado com variáveis *dummies* para a Argentina, observa-se que não há indícios de reconhecimento oportuno das perdas, visto que a soma dos coeficientes $\alpha_2 + \alpha_3$ mostrou-se maior que zero. Este resultado diverge dos achados de Brunozi et al. (2015) que evidenciou que o conservadorismo amenizou neste país após a adoção das IFRS. Vale destacar que os coeficientes de interesse não apresentaram significância, não sendo possível assim confirmar estatisticamente se a variável *dummy* país influencia o nível de conservadorismo.

Dentre as empresas brasileiras também não foi possível constatar reconhecimento oportuno das perdas. Tal achado converge aos achados de Brunozi et al. (2015) que verificaram práticas conservadoras no México, mesmo após a adoção nas Normas Internacionais de Informação Financeira.

Na Colômbia e no Peru os coeficientes $\alpha_2 + \alpha_3 + \alpha_6 + \alpha_7$ apresentaram soma maior que zero, não fornecendo indícios do reconhecimento oportuno das perdas. Além disso, nestes dois países pode-se verificar uma menor propensão ao reconhecimento tempestivo das perdas comparativamente ao modelo original, visto que os coeficientes de interesse de cada país apresentaram-se mais elevados que a soma de $\alpha_2 + \alpha_3$. Porém, como os coeficientes não apresentaram significância estatística, não pode-se concluir a respeito.

De modo geral, apesar de Argentina, Brasil, Chile e México apresentarem coeficientes $\alpha_2 + \alpha_3 + \alpha_6 + \alpha_7$ menores que o modelo original, não pode-se afirmar que tais países influenciam o conservadorismo visto que os coeficientes de interesse não apresentaram significância estatística, o que leva à não aceitação da hipótese H_2 , de que há diferenças significativas entre os níveis de conservadorismo adotados pelas empresas de diferentes países que compõe o GLENIF.

5. Considerações finais

O conservadorismo contábil é uma prática pautada essencialmente sob o reconhecimento antecipado de perdas em detrimento de ganhos. Evidências de estudos anteriores indicam que pode haver diferença entre os níveis de conservadorismo entre as empresas de diferentes setores econômicos. Deste modo, a presente pesquisa teve por objetivo comparar o nível de conservadorismo nas demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas do GLENIF de diferentes setores econômicos.

Para tanto, foi empreendida uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa por meio de análise documental, que compreendeu a análise de informações contábeis de 250 empresas de seis países diferentes, num lapso temporal de cinco anos (2010 a 2014), totalizando 1.250 observações.

Após a análise dos dados observou-se que as empresas do setor financeiro não apresentaram evidências de práticas conservadoras, divergindo assim do que foi constatado no estudo de Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011). Entretanto, relativamente ao setor Industrial houve consonância entre o resultado aqui apresentado o que foi constatado na pesquisa de Hamdan, Abzakh e Al-Ataibi (2011), qual seja a ausência de práticas conservadoras.

De modo geral, pode-se concluir que há diferenças nos níveis de conservadorismo adotados pelas empresas de diferentes setores, entretanto, não pode-se inferir que a diferença deve-se ao setor de atuação, uma vez que não foi constatada significância estatística nos coeficientes das variáveis *dummies* utilizadas. Conclusão semelhante pode ser verificada ao analisarem-se apenas os países.

Sugere-se que em futuras pesquisas sejam investigadas as causas que poderiam explicar os resultados aqui encontrados, dentre elas, a crise econômica nos países do GLENIF e a forma de financiamento das empresas dos diferentes setores.

Referências

- Almeida, J. E. F. de. (2010). *Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos*. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Almeida, J. E. F. et al. (2012). Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 23, n. 58, p. 65.
- Ball, R. & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of accounting and economics*, v. 39, n. 1, p. 83-128.
- Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International accounting standards and accounting quality. *Journal of accounting research*, v. 46, n. 3, p. 467-498.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings 1. *Journal of accounting and economics*, v. 24, n. 1, p. 3-37.
- Brunozi Jr., A. C., Haberkamp, A. M., Alves, T. W., & Kronbauer, C. A. (2015). Efeitos das ifrs no conservadorismo contábil: Um estudo em companhias abertas dos países membros do glenif. *Revista Ambiente Contabil*, v. 7, n. 2, p. 76.
- Coelho, A. C. D. (2007). *Qualidade informacional e Conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil*. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Departamento de Contabilidade e Atuária. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento conceitual básico (R1): Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro, 2011.
- Costa, F. M., Lopes, A. B., & Costa, A. C. (2006). O Conservadorismo em cinco países da América do Sul. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 17, n. 41, p. 7-20.
- Financial Accounting Standards Board (FASB). (2010). *Conceptual Framework for Financial Reporting: Chapter 1, The objective of general purpose financial reporting, and chapter 3, qualitative characteristics of useful financial information*. Statement of Financial Accounting Concept No. 8.
- Givoly, D., & Hayn, C. (2000). The changing time-series properties of earnings, cash flows and accruals: Has financial reporting become more conservative?. *Journal of accounting and economics*, v. 29, n. 3, p. 287-320.
- Grupo Latino-americano Emissor de Normas de Informação Financeira. (2015). *Conozca GLENIF*. Recuperado em 09 de novembro de 2015 de <http://glenif.org/es/>.
- Hamdan, A. M. M. (2011). The impact of company size, debt contracts, and type of sector on the level of accounting conservatism: an empirical study from Bahrain. *International Journal of Business and Management*, v. 6, n. 7, p. 134, 2011.
- Hamdan, A. M. M., Abzakh, M. H., & Al-Ataibi, M. H. (2011). Factors influencing the level of accounting conservatism in the financial statements. *International Business Research*, v. 4, n. 3, p. 145.
- Khan, M., & Watts, R. L. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of accounting and Economics*, v. 48, n. 2, p. 132-150.
- Lopes, A. B. (2002). *A informação contábil e o mercado de capitais*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Marques, A. V. C., Santos, C. K. S., & Rogers, P. (2014). Qualidade da informação contábil nos países do GLENIF: Um estudo do conservadorismo contábil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP.
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., & Formigoni, H. (2008). Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 48, n. 3, p. 46-60.
- Paulo, I. I. S. L. M., Paulo, E., & Cavalcante, P. R. N. (2015). Conservadorismo contábil nas companhias abertas familiares e não-familiares no mercado brasileiro. *Enfoque*, v. 34 n.1, p. 19-28.
- Ruch, G. W. & Taylor, G. (2015). Accounting conservatism: A review of the literature. *Journal of Accounting Literature*, v. 34, p. 17-38.
- Shivakumar, L. (2007). Aggregate earnings, stock market returns and macroeconomic activity: A discussion of 'Does earnings guidance affect market returns? The nature and information content of aggregate earnings guidance'. *Journal of Accounting and Economics*, v. 44 n. 1, p. 64-73.

- Silva, A. R.; Paulo, E., & Silva, J. D. G. (2014). Conservadorismo Contábil nas Companhias Brasileiras Após a Adoção das IFRS Sob o Arranjo dos Setores da Economia. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis-AdCont, V, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: AdCont, 2014. CD-ROM
- Watts, R. L. (2003a). Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. *Accounting horizons*, v. 17, n. 3, p. 207-221.
- Watts, R. L. (2003b). Conservatism in accounting part II: Evidence and research opportunities. *Accounting horizons*, v. 17, n. 4, p. 287-301.
- Xu, J. & Lu, C. (2008). Accounting Conservatism: A Study of Market-Level and Firm-Level Explanatory Factors. *China Journal of Accounting Research*, v. 1, p. 11-29.
- Yoon, S. (2007). Accounting quality and international accounting convergence. Dissertation - Faculty of the Graduate College of the Oklahoma State, University in partial fulfillment of the requirements, Oklahoma.

DADOS DOS AUTORES

Leandro Marques

Mestre em Contabilidade pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.
Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade La Salle – MT
Endereço: Av. Universitária, 1000W - Parque das Emas.
CEP: 78.455-000 – Lucas do Rio Verde/MT – Brasil
E-mail: leandromarques@hotmail.com
Telefone: (65) 3549-7300

Michele Gonçalves

Mestre em Contabilidade pela Universidade Regional de Blumenau - FURB.
Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Endereço: Rua Dr. Getúlio Vargas
CEP: 89.140-000 – Ibirama/SC – Brasil
E-mail: micheleg.contabil@gmail.com
Telefone: (47) 3357-8484

Roberto Carlos Klann

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau (FURB).
Endereço: Rua Antonio da Veiga, Sala D-202, Itoupava Seca
CEP: 89030-003 – Blumenau/SC - Brasil
E-mail: rklann@furb.br

Contribuição dos Autores:

Contribuição	Leandro Marques	Michele Gonçalves	Roberto Carlos Klann
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√		√
2. Definição do problema de pesquisa	√		√
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√	√	
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)		√	
5. Desenvolvimento da plataforma teórica		√	
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√		√
7. Processo de coleta de dados	√		
8. Análises estatísticas	√		
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√	√	
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√	√	
11. Revisão crítica do manuscrito		√	√
12. Redação do manuscrito	√	√	